



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Agosto/2020 - Perseverança na Generosidade



Devocional 60 anos - Número 231 - 18/08/2020 Diác. Herbert B. P. Barros

Perseverar na Generosidade (II)

“(...) Mas àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e àquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão.” (Lucas 12.48)

Os problemas do mundo destituído da glória de Deus se apresentam com diversas conformações. Eles podem ser estruturais ou conjunturais, crônicos ou agudos e podem se constituir em emergências de diversos níveis de gravidade. São persistentes ao longo da história e, ainda que se manifestem de modos ou intensidades diferentes, afetam gerações de uma mesma família ou de uma comunidade. Ou, ainda, podem se apresentar de maneira pontual e momentânea na vida de uma pessoa. Esse complexo e diversificado emaranhado de problemas decorrentes dos efeitos do pecado representa mácula aos planos originais do Senhor para o ser humano, as sociedades humanas e, até mesmo, o nosso planeta.

Assim, na perspectiva do perseverar na generosidade, demanda-se da Igreja serva muito mais do que iniciativas pontuais, esporádicas e ocasionais. A generosidade prática deve buscar efetividade, com ações organizadas, estruturadas e direcionadas à solução dos problemas sociais, atuando tanto na perspectiva emergencial, para suprir necessidades imediatas das pessoas, quanto na perspectiva transformadora, para prevenção, resolução e superação dos flagelos.

A intensidade e a incidência da ação generosa dependerão das capacidades, dos dons e dos talentos disponíveis na Igreja local e da sua possibilidade de potencializar tal ação no desenvolvimento de parcerias balizadas pelos princípios e valores da Palavra de Deus. A referência à parábola do servo vigilante (Lucas 12.35-40) também é apropriada para a aplicação nesse contexto. E a conclusão interpretativa do Mestre Jesus é um alerta para nós, conforme o texto destacado no preâmbulo desta devocional.

Ainda há dois textos bíblicos que chamam a atenção nesse sentido. Em Mateus 25.35-45, ao tratar da separação das ovelhas e dos cabritos na avaliação do Rei, Jesus menciona a palavra agradável que será dita às ovelhas: *“O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes”*. Dois aspectos se destacam. Primeiramente, a expectativa de que realizemos boas ações em benefício dos que sofrem. Cotejando com Tiago 2.18, entendemos que essas boas obras são resultantes da nossa fé e por ela motivadas. E, em segundo lugar, o fato de que, no final das contas, ao realizarmos as boas ações, o fazemos para o Senhor.

Se fazemos para o Senhor, nada menos do que a excelência é demandada de nós! É o aprendizado do segundo texto que chama a atenção. A parábola dos talentos (Mateus 25.14-30) demonstra o nível de exigência de Deus quanto à aplicação dos talentos, dons e capacidades confiados a Seus servos e à Sua Igreja a fim de que entrem no gozo seu Senhor.